

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

ALGARVE

O ALGARVE É O JOR-
NAL QUE A TODOS
INTERESSA.
ANUNCIAR NELE É TER
A CERTEZA DE UM
BOM EXITO.

Carta aberta a um oficial do exercito

CONCLUE

Dizia um dia Lenine a um capitalista francês seu amigo, a propósito da censura à imprensa na Russia: «A vossa liberdade da imprensa é a censura do capital contra a intelligencia enquanto que a nossa censura é feita pelos intelectuaes».

O que se está passando com a discussão da lei do inquilinato prova bem que o Lenine tinha razão.

A ditadura não representa o direito da força, como dizem os nossos inimigos, porém a força do direito, tem a sua ideologia politica e social não devendo por isso repugnar a nenhum intellectual defenda-la.

Pelo contrario, a ideologia dos partidos é a barriga, pois que os partidos são associações dos socorros mutuos, sendo a Nação a pagar as quotas, e os partidarios a receber as benesses; por isso todo o intellectual que não seja bar.iguista deve repudiá-los.

Como ideologia social, a ditadura aceitou o regimen capitalista já existente, como sendo o mais benéfico para a Nação. O sr. Ministro da Justiça, que é um intellectual, encontrou dentro do regimen capitalista português o cancro bolchevista da lei do inquilinato.

Este cancro traz dentro do regimen capitalista, casa de habitação cara, paralização das construções urbanas e as suas industrias subsidiarias, emigração de capitaes.

Estudou uma lei com a qual não concordo em parte; não faz sua Excelência questão fechada do seu projecto e aceita todas as alterações razoaveis que os estudiosos lhe proponham.

Nada mais razoavel e democratico.

Porém, infelizmente, uma parte da imprensa da capital, em vez de tratar do assumpto com serenidade, faz todos os esforços para o emburhar e quando alguém lhes manda uma carta a fim de o esclarecer ou não é publicada ou publicam-na em parte.

E a censura do trespasse contra a intelligencia.

Eis o motivo porque a censura é tambem indispensavel dentro do regimen capitalista.

Vamos terminar hoje o estudo sobre a estabilidade do escudo.

Dizem os nossos inimigos que o Banco de Portugal e o Estado deviam retirar o seu dinheiro da Inglaterra quando leram que a libra ia passar a ser inconvertivel.

Nós somos aliados da Inglaterra; se o Estado e o Banco de Portugal retirassem os seus haveres d'aquelle país, a aliança ficaria seriamente comprometida, tal como a amizade d'um individuo que se vale das aflições d'um amigo para lhe exigir a divida.

A Inglaterra é uma nação com grandes recursos e estou convencido de que em breve estabelecerá a sua moeda, então será occasião oportuna de todos os portuguezes trazerem para o seu país o dinheiro depositado nos bancos inglezes contribuindo assim para o progresso da economia da sua pátria e os nossos exportadores venderem em escudos.

É para admirar que os partidarios da nossa participação na guerra ao lado da nossa aliada, a Inglaterra, e que tantas vidas custou ao país (uma parte dos tuberculosos do país são gazaes da guerra) sejam agora de opinião de que o Banco de Portugal devia levantar o seu dinheiro da loura Albion não obstante as suas difficuldades financeiras.

São sempre incoerentes os inimigos da situação, que no geral não tem principios.

José Philippe Alvares

O ALGARVE, venda-se na Livreria Capela

COISAS E LOISAS

O Congresso de Radiotelephonia

«O Seculo» meteu ombros à empreitada da realização do 1.º Congresso Nacional de Radiotelephonia e conquanto seja muito grande a sua expansão e oportunissima a occasião que escolheu para agitar essa ideia, depreende-se que o acolhimento a tão bela iniciativa tem sido moroso e sem aquelle élan que se afiguraria logico dada a existencia de grande numero de receptores disseminados por todo o país.

A organização do Radio Club Português, que parece ser um facto, representa tambem uma realização simpatica e digna do melhor acolhimento por parte dos radiofilos.

Nós, por mal dos nossos pecados, já tentámos, neste jornal, congregar os amadores algarvios, e ao nosso apelo, obtivemos tão escassas respostas, que... desistimos...

Oxalá que outro tanto não venha acontecer ao jornal «O Seculo».

A luz

A cental dos srs. Valverdes vem, desde há tempos, sofrendo de «epilepsia» causando por isso fortes arrelias aos consumidores. Além das interrupções, originadas pelos tais ataques epilepticos, tem tantas occasiões de enfraquecimento geral que, a continuar assim, ha por certo urgente necessidade de convocar uma junta médica que terá de aconselhar uma immediata mudança de ares! Aqueles *nuestros hermanos*, uncos *dueños* da central citadina, devem sentir um profundissimo despezo pelos consumidores. Se não fóra assim, teriam já arrepiado o caminho, passando a «brincar» uma luz decente que nem por sombras pudesse sofrer qualquer confronto com a luz de azeite d'outros tempos.

Bem sabemos que este arrastado—que está longe de se tomar como «remoque»—nao causará o menor engulho na quotidiana digestão de *nuestros graciosos hermanos*, pero, con *permiso de ustedes*, nosotros *tenimos ganas para decirles que estos negocios*... é melhor ficarmos por aqui, não valha perigar a almejada «união ibérica»...

Falta de professores

As escolas primarias de Faro, são o que todos nós sabemos, é, entre tantas outras coisas, insufficientes para a população escolar. A petizada divide-se e subdivide-se pelas escolas officiaes e por uma imensidade de pequenas e pequeninas escolas particulares. De tantas escolas, não ha uma que se possa dizer, verdadeiramente, que obedece aos requisitos indispensaveis ao seu funcionamento, com grave perigo da saude das crianças. Não bastava este mal e assim tédmos outro tambem grave. Já o ano passado faliaram professores para o bom e regular funcionamento de algumas classes primarias. Crianças houve que, em todo o ano lectivo, só tiveram aulas nuns 3 escassos meses! Este ano vamos pela mesma. Principiou o ano lectivo e já faltam os professores. Querêra o Ministério da Instrução que as crianças, cujos pais não podem pagar a um professor particular, fiquem sem ensino, que não aprendam a ler? Que providencias tem tomado a Inspeção Escolar?

Este estado de coisas não pode continuar, nem nós, com o nosso silencio, queremos patricular com faltas que consideramos injustificaveis. O ensino primario é indispensavel que se ministre e que se conduza á escola a criança que durante todo o dia se vê por essas ruas jogando ao pião ou ao «belindie», quando não a vemos estendendo a mão á caridade.

Faro, carece de escolas e de PROFESSORES. Que, nem uma coisa, nem outra, falte.

DA SINCERIDADE EM ARTE

(Para o dr. Simões Miranda estes pecados)

«Ce qui est aux yeux de Guyau la règle suprême de l'art, c'est cette qualité morale et sociale par excellence: la sincerité». A. Fautelle (1).

O problema que se põe desde já é se é possível a Arte na ausencia da sinceridade e, portanto, se ella é compativel com a mentira.

Para responder á pergunta, que o problema nos apresenta, haveria que analisar as varias manifestações artisticas e procurar sondar-lhes a causa que as determinou. Só assim poderiamos dar uma resposta satisfactoria ao problema.

Exemplifiquemos com a Literatura, por exemplo.

Quais as produções literarias com mais leitura? «Terão sido aquelas em que o autor fez arte pela arte, como quem cinzela uma peça de ourivesaria, ou metrificava, com um escripto impecavel, os versos d'um soneto? «Terão sido, pelo contrario, aquelloutras em que o autor transfundiu a sua alma num momento de rara inspiração, não sendo a sua obra mais que um producto naturalmente brotado da sua dor, ou das suas alegrias, da sua esperança ou do seu desespero? A arte de Antero seria, como é de impressão tão profunda se o admiravel poeta não tivesse feito da sua dor um poema? José Duro seria o grande poeta que é se o seu *Fel* não tivesse sido escrito com o coração nas mãos? Antonio Nobre seria hoje lido se o seu *Só* não fosse um espontaneo producto da sua sinceridade de doente antevendo a morte para breve? Dostoiévski, Gorki, e tantos outros escritores russos, teriam o renome mundial que têm, se a sua obra não fosse a confissão sincera dos martirios que sofreram?

Parece que não.

Toda a obra onde a sinceridade aflora está naturalmente predestinada para ter uma repercussão ampla através dos tempos. A obra onde o coração humano sangrar é obra a que está assegurado um renome imorredouro. As obras literarias que da Antiguidade ainda perduram, aquellas que ainda hoje se lêem com vivo prazer são precisamente as que estão impregnadas de profundo sentimento humano. Essas obras sobre serem sempre actuaes pelo sopro humano que por elas perpassa, são ainda as mais originaes, porque, com effeito, a originalidade é consequência natural da sinceridade com que o autor se exprimiu. «Se tu, e serás original» é um imperativo certo em todos os tempos. Mas, poder-se-á objectar, pedo leitor illudir-se tomando por sincera a obra que muitas vezes não passa dum estudo em que todas as frases são calculadas nos effeitos que possam produzir em quem as lê. Nesses casos, o autor pode muito bem ser incoerente entre o que escreve e o que pensa ou sente. E nem por isso o leitor deixará de chorar nos passos mais patéticos do entredicho ou rir a bom rir nos episodios mais cómicos.

Efectivamente, quantos casos se não registam em que o cómico é por natureza um triste na vida corrente, mas cindido de bom humor quando pega da pena. E o caso inverso não é menos verdadeiro: um romancista procura situações dramaticas nos momentos em que aliás está calmo.

Há em tudo isto incoerencia bem visivel. E, não obstante, a obra consegue comover quer provocando as lagrimas, de dor ou de alegria, quer o ódio, o amor, uma infinita gama de sentimentos.

Se assim é, parece, então, que nem sempre é preciso que o autor tenha vivido por si a obra que produz. Antes se alega que para fazer obra de arte perfeita é indispensavel a objectividade que permite uma observação mais completa do mundo affectivo.

Um autor, experimentando determinado sentimento, emoção ou paixão, fica naturalmente incapaz de a si mesmo se introspecionar, reproduzindo depois com fidelidade a sua observação. Isso é, realmente, negavel. Mas não é menos verdadeira que o autor, de memória, poderá invocar o estado por que passou. A questão está em o autor ter ou não ter experimentado certo effeito emotivo. E, quando o não tenha experimentado, deverá possuir ampla capacidade emotiva para, através do que sofreu noutras circunstancias, idealizar o sofrimento ou prazer alheios.

Michelet e Oliveira Martins dispuseram dessa extraordinaria faculdade de reevocar, como se delas tivessem sido comparsas, cenas historicas duma caracterisação emotiva admirável. O poder de evocação desses historiadores é admirável: —o leitor, ao percorrer as paginas que esses escriptores deixaram, vibra intensamente ante a perfeita dramatização do passado. Tem-se a impressão quasi viva do desenrolar dos acontecimentos tão perfeita é a evocação.

O artista conseguiu dar vida á frieza do documento, transportando-nos, no calor da sua inspiração, ao convívio de figurantes agora volvidos em pó.

A evocação artistica do passado é, pois, feita objectivamente, a maior ou menor distancia no tempo, não deixando por isso, no entanto, de emocionar, desde que o evocador seja, realmente, artista de grande sensibilidade.

Di-se-se, ultimamente, do alemão Remarque que não teria tomado parte activa na guerra, —isto é não teria estado em pleno *front*—, todavia, a sua obra, *Nada de novo na frente occidental*, conseguiu tiragens colossais em quasi todas as linguas civilizadas, tal é o poder de sugestão dramatica que o autor conseguiu transmitir ás paginas que escreveu. Os horrores da guerra são tão bem descritos pelo autor, que cuncta a crer que ele não tivesse passado a sua vida nas trincheiras, vizinho da «terra de ninguém».

A sua intuição affectiva é tão penetrante que, com as suas descrições, conseguiu convencer toda a gente que o leu de que se tratava dum soldado que *vivera a guerra*.

Também no teatro, ha papeis de tal maneira desempenhados que quasi nos custa a crer que o actor não esteja integrado de coração e pensamento na sua representação. E, no entanto, se inquirissemos da sinceridade que o actor põe no seu papel, talvez obtivéssemos a resposta de que, ao desempenhá-lo, o fizera com quasi indifferença. Sim, é certo: talvez a grande Arte esteja em simular com tanta perfeição que o espectador tenha a impressão de estar assistindo a uma cena real.

Onde está aqui a sinceridade? Mas não nos iludamos. Se o actor consegue ser perfeito por esse processo, será perfeitissimo se se transfigurou até o ponto de supor-se elle proprio o personagem que representa. Confinem a sinceridade que ele puser na sua Arte, assim esta comoverá pela quasi realidade que pretende traduzir.

«O formalismo na arte acaba por fazer dela uma coisa inteiramente artificial e, portanto, morta». (2)

Sim Por mais malabarismos de forma que o poeta ponha nas suas produções, a sua obra está naturalmente votada ao esquecimento, se não fór o coração a dita-la, não passando a forma (que, em todo caso não é desprezível) de mera expressão ou exteriorização de sentimentos. A arte não é grande senão na medida em que comove. A arte que se limite a deliciar e

VIDA DESPORTIVA

A epoca de futebol tem estado pouco animada desde o seu inicio, porquanto quasi todos os clubs se tem mantido numa inercia que não está de acordo com a sua missão desportiva.

Tem sido excepções a esta apatia o Luzitano de Vila Real e o Sport Lisboa e Faro, os quaes tem jogado quasi todos os domingos desde o inicio da epoca. Embora o resultado financeiro seja negativo, não devem os Clubs da iniciativa desanimar porque, quanto mais não seja, obtem o beneficio de treinar os seus jogadores, collocando-os em forma para os primeiros jogos do campeonato regional.

O Sport Lisboa e Faro jogou nesta cidade, contra o Sporting Farense, perdendo por 4 a 2.

No domingo seguinte veio aqui o Luzitano de Vila Real, que venceu o Sport Lisboa e Faro por 5 a 1. A convite do mesmo Club local, deslocou-se a esta cidade o Silves Foot-Ball Club, presentemente o melhor grupo da zona barlavento, tendo a victoria pertencido ao Sport Lisboa por 4 bolas a zero. No domingo seguinte o Lisboa e Faro foi a Portimão a convite do Glória ou Morte daquela cidade, sem duvida o melhor team de Portimão e o rival directo do Silves. O resultado foi um empate a 2 bolas.

No passado domingo, 15, veio jogar com o Lisboa e Faro o Marítimo Oihanense, tendo o resultado sido um empate a 2 bolas. No domingo seguinte, 22, o Marítimo Oihanense veio novamente jogar a esta cidade, mas com o Sporting Farense, tendo o resultado sido de 4 a 2 a favor do Marítimo. Em Olhão o Oihanense fez o seu primeiro jogo da epoca, jogando com o Ginázio de Tavira a quem venceu por 4 bolas a 1, com certa difficultade.

A Associação de Foot-Ball de Lisboa resolveu levantar os castigos impostos ao Sport Lisboa e Benfica e ao Casa-Pia.

Dada a falta que no campeonato de Lisboa o popular Club vermelho fazia, esta resolução de há muito deveria ter sido tomada, mas a inveja de muitos adversarios do Benfica, evitou isso até agora.

Por já se terem disputado 2 jogos do campeonato Lisboaeta, e devendo o Benfica e o Casa-Pia entrar ainda na competição, terá a formula adoptada até aqui de ser modificada no sentido destes dois Clubs poderem ainda disputar o campeonato.

O campeonato regional do Algarve em foot-ball deve comecar no primeiro domingo de Dezembro a dar credito ao que dizem os que estão no segredo dos Deuses.

Dados os poucos ou nenhuns jogos disputados não é possível fazer uma previsão sobre as possibilidades de cada um dos concorrentes ao campeonato, pois dada a subida teorica de alguns como o Marítimo e Sport Lisboa e Faro e a descida de outros pela ausencia de certos elementos de valor, como o Luzitano e Farense, a competição

ouvido ou a vista, sem um eco emotivo, é simples arte pela arte, fugaz de effeito, não lhe estando assegurada a immortalidade.

A immortalidade é paralela do sopro humano que impregna a obra artistica. Obra a que essa qualidade falte tem a duração das rosas de Malherbes! A propria aura, que por momentos lhe deu viço, a fanará para sempre.

Inegavelmente! a sinceridade é a veemência que o autor puser na sua produção são a melhor garantia de que ella perdurará através dos tempos e no coração dos homens.

(1) «La morale, l'art et la religion, d'après Guyau», pág. 205.
(2) Ibidem.

Cruz Malpique

Em Forli

Poemeto de Candido Guerreiro.

Fui uma d'estas noites ver o filme *Santo Antonio*, para recordar os milagres do lendario e sempre memorado taumaturgo que o povo de Portugal adora e celebra. Essa visão, da vida do popular santo serviu para mais uma vez a minha consciéncia me acusar de uma falta grave para com o ilustre poeta Candido Guerreiro, que ao lançar no mercado o seu lindo poemeto «Em Forli» teve a gentilissima lembrança de me enviar um exemplar com expressões amigas que me penhoraram.

Eu tenho lido varias vezes esta ultima produção do ilustre poeta, limpida gloria do uberrimo torrão algarvio.

E quanto mais leio esta obra do grande artista dos *Sonetos*, do épico cantor do *Promontorio Sacro*, mais noto a evolução da sua arte para uma simplicidade preciosa, onde brilha uma inspiração cheia de mocidade e uma lira estuante de juvenil frescura.

Uma das partes do filme *Santo Antonio* é dedicada ao célebre sermão que inspirou o belo poemeto de Candido Guerreiro.

Não imaginam a vontade que me deu, ao ver o Santo no alto pulpito da vasta nave, dominando a multidão dos fieis, dos purpurados surpresos, dos frades atonitos e encantados, de toda aquela gente admirada, surpreendida e satisfeita, não imaginam como eu tive vontade de misturar aos accordes da partitura que acompanha o filme, a musica encantadora dos versos ingenuos e lindos de Candido Guerreiro.

..... E' uma prece
A sua voz. D'pois é uma fonte
Que nos embala e como que adormece,
Gargolejando no sopó d'um monte,
Junto d'um freixo e á beira dum caminho,
Regato entre olivandros que nos conte

Em muestal murmurio, de mansinho,
Talvez a historia de algum rio oculto
Ou a lenda encantada de um molinho...

Candido Guerreiro, que, como Eça, como Junqueiro, como outros grandes lavrantes portuguezes da prosa e do verso, tem na medula, com o seu genio poetico, um fundo sulco da Helade, sensual e pagã, tratando-se de um santo a quem a lenda presta uma figura de adorador das moças que vão á fonte divertindo-se com elas, nas manhas quentes do verão, a quebrar-lhes as bilhas, para milagrosamente lh'as concertar depois, não podia deixar de fazer a nota do amor e da paixão.

Assim, enquanto a voz do sino tange lamentos funebres pelos corações que vão a enterrar no brel dos habitos, sahe dos peitos oprimos esta queixa feita de amor, de saudade e de renúncia:

—Nunca mais, nunca mais! ó namorados,
—Nunca mais, ó ingenuos raparigas,
Os heis de ouvir cantar nas desgarradas

Aqueles lindos versos, as canções
Mais risonhas e vivas e vermilhas
De qua as papoulas rubras entre espigas!

Daes travas, o encanto das abelhas
Mais gulosas de beijas que de mel
Que as alenas semeava de sentelhas

..... Nunca mais
Ah! nunca mais verão amanhecer
Um sorriso de labios virginaes!

Que se pode dizer de melhor sobre este poemeto ingenuo e subtil, do que dizem versos tão lindos como estes?

Candido Guerreiro revela-nos *Em Forli*, uma nova faceta do seu grande talento poetico. Levamos pela mão através de um novo aspecto da sua arte refinada, uma nova alea cheia de

deve apresentar-se interessante e talvez deva fugir aquella certeza da superioridade do Luzitano e Oihanense verificada nas épocas anteriores.

Gomes Dolgado

Bibliografia

Gente da Serra

É um livro que deve ser lido pelos rapazes que estão em idade de casar ou que já pensam nisso e pode sê-lo pelas raparigas nas mesmas condições, se bem que, para isso, devesse, talvez, ser expurgado de alguns realismos que não lhe acrescentam o mérito e que nos parecem pouco próprios para o fim que o autor teve certamente em vista.

Literariamente é uma estreia e, portanto, tem as hesitações, as prolixidades, os convencionalismos a que raramente escapam as estreias, mesmo aquelas que, como «Gente da Serra», prometem obra definitiva de valor.

Apresenta-nos o livro alguns caracteres bem observados e bem delineados, algumas descrições apreciáveis, um ou outro diálogo bem recortado. O estilo é corrente e, até, por vezes, elegante, ainda que irregular e não de todo isento de incorreções. A acção dilu-se de mais em acessórios que dão ao romance longura que o prejudica.

São estes os principais reparos que a leitura do livro nos sugeriu. Apontam eles leves defeitos que Elias Nemésio facilmente corrigirá em outros trabalhos, que, por ventura, venha a publicar, e não tendam a apoucar o mérito da obra, que tem, para quem não conhece o Algarve, o valor de um documentário sobre os costumes e sentimentos do povo desta provincia, tão profundamente diferentes dos do povo das outras provincias portuguezas.

«Gente da Serra», que o autor dedicou, evidentemente, menos ás pessoas cultas das cidades do que áquelas cuja vida descreveu, concorrerá com certeza para levar ao bom caminho as que dele andem desviadas, ou estejam em perigo de dele se desviar, mostrando-lhes, sob uma forma agradável e atraente, a verdadeira doutrina sobre o grave problema do casamento, tantas vezes, infelizmente, falsamente

Para terminar faremos ainda mais um reparo, ainda que receosos de que nos repitam o «ne, sutor, ultra crepidam» de Apeles, Viza é o pseudónimo escolhido pelo autor. Não é bonito. Não é daqueles que caem bem no espirito de quem lê. E estas pequenas coisas tem tanta importancia, ás vezes, para o éxito de uma obra!...

Com seu pai o sr. João de Sousa Uva, esteve em Lisboa o sr. Emidio Dias Uva.

Estiveram em Lisboa os srs. João Machado Vaz Velho, José Euzébio da Fonseca e Maximiano de Barros.

Esteve em Faro com sua filha, o sr. dr. Graça Mira, de Messines.

Foi a Lisboa o sr. Antonio Neves Pires.

Realiza-se em S. Braz de Alportel, na proxima quarta feira o casamento da gentil e preñidada menina Maria Amelia de Passos Valente, com o sr. Antonio Dias Pires, desta cidade.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

No proximo mez de janeiro deve a nossa provincia receber a visita do illustre chefe do Estado, sr. general Oscar Carmona.

Contrabando

Os guardas fiscaes do posto da ilha de Ançó effectuaram na segunda-feira, no sitio de Ludo, uma importante apreensão de sêdas, lãs e algodões que vinham num automovel da praça de Olhão e que, parece áquella vila de destinavam.

O motorista e os contrabandistas, ao serem apresentados, evadiram-se, tendo o automovel, com o contrabando sido conduzido para a alfandega desta cidade.

Congresso da Radio Telefonia

Alim de nomearem as comissões concelhias e distritaes e tratar de outros assuntos que interessam á Radiofonia no Algarve, convidam-se os interessados a comparecer na reunião que terá lugar, no proximo dia 6 de Dezembro, nas salas do Ginásio Club pelas 15 horas.

José Lucena
João P. Chaves

sol que doira uma simplicidade encantadora e empolgantes visões tão belas como esta:

Um ambiente officio entre a presenças e o que de hontem se ordenam e os reflexos dos azules coactos...

Que Deus lhe dê por muitos anos o que nunca ainda lhe retirou—a faculdade de levar ao que, como eu, preleem com paixão, estes momentos de satisfação de verdadeiro encanto intellectual, estes maravilhosos sópços de ideal que nos fazem esquecer as horas alitivas de uma época em que a vida é um suplicio de materialismo estúpido.

Outubro 1931.

J. de Lemos

MUNDANISMO

PESADELO

Uma névoa plumbea vela o doirado do sol. No meio do silencio, silencio contrangedor, ecoam os sons agudos de clarins, num sibilar estridente que apunhá-la, que fere. Por entre a multidão, prostrada em recolhimento, uma outra passa com cedência, numa infundavel fita. Ha no ar perfumes de violetas e a sua cor de luto imprime nos corações pensamentos funebres. Mocidade que é sangue, ardor e sonho, desfilia de orillar esgazeadas, de labios pallidos, como a encarnação da morte. No céu desenham-se contornos que formam uma imagem branca. É a *Reação* que surge e que pergunta a essa mocidade:

—Aonde ides?

Eles param, hesitam, olham-se, tendo no olhar uma saudade e nos labios um sorriso, sorriso que é um soluço, e respondem:

—Morrer!

—Aonde ides?

Eles param, hesitam, olham-se, tendo no olhar uma saudade e nos labios um sorriso, sorriso que é um soluço, e respondem:

—Morrer!

Por todos os lados surgem cartazes. *Pensai na Paz, Desejai a Paz e Aspirai a Paz.* É uma mentira torpe com a qual nos julgam ludir. Em Genebra já não existem ilusões. O idolo branco, coroado de oliveira, ameaça derruir-se. Ergueram-no no socoço feito de Orgulho, de Audácia, de Má Fé. O sangue que empapou o Mundo, os corpos destrogados, os homens invalidos; os lutos das viuvas, das mães, das noivas e dos filhos—os únicos símbolos da Verdade—esqueceram. O *Rancor* ferve em ebulições bélicas pronto a afogar a Humanidade.

Já se combate. As batalhas travam-se ardorosas. A mocidade—a eterna sacrificada dos desvarios das gentes—tomba no campo da Morte. O canhão ronca na *Mandchúria* em nome de umas clausulas, de uns tratados, embora, o seu canhoneio abafe uns firmados em nome da *Paz.*

Mas não ha guerra...
Lisboa, Novembro, de 1931.

Fazem anos

Em 1—D. Paulina de Bivar Brandeiri e D. Judite Neves Ayala.

Em 4—D. Maria Antonio Costa Nargião e D. Maria Augusta Gil Medeiros

Partidas e chegadas

Estiveram em Lisboa os srs. João Machado Vaz Velho, José Euzébio da Fonseca e Maximiano de Barros.

Esteve em Faro com sua filha, o sr. dr. Graça Mira, de Messines.

Com seu pai o sr. João de Sousa Uva, esteve em Lisboa o sr. Emidio Dias Uva.

Encontra-se na capital o sr. Luiz Lopes Mathews.

Foi a Lisboa o sr. Antonio Neves Pires.

Casamentos

Realiza-se em S. Braz de Alportel, na proxima quarta feira o casamento da gentil e preñidada menina Maria Amelia de Passos Valente, com o sr. Antonio Dias Pires, desta cidade.

Junta Autonoma do Porto Comum de Faro-Olhão

Nota do Movimento Commercial e Marítimo no Mês de Outubro

Navios de comercio vindos ao porto, 69; com 38. 174 t. Navios de comercio entrados pelo canal, 49; com 5.644 t. Navios de praça entrados, 123. Total de entrados pelo canal, 172. Máximo calado entrado pelo canal, 13; 5 pés. Mercadoria descarregada 2.894 t., sendo, dentro do porto 2.709t. Mercadoria carregada 2.092 t., sendo, dentro do porto 1.129 t.

Faro, 9 de Novembro de 1931
O Engenheiro Director,
(a) Duarte Abeocasis

CAIXA DE CREDITO AGRICOLA MUTUO DE FARO

Em harmonia com o disposto no art.º 37.º e para os fins indicados no art.º 40.º dos Estatutos, convocava a Assembleia Geral ordinária para o dia 21 de Dezembro p. f., ás 21 horas, na sede desta Caixa, Rua Letas n.º 25. No caso de não haver numero legal de socios para esta Assembleia poder delibear, fica desde já convocada a mesma para o dia 30, no mesmo local e á mesma hora;

O Presidente da Assembleia Geral
a) José Francisco de Paula Mendonça

Mobillas

Muito boas, de sala de jantar, sala de visitas e escritorio, vendem-se muito baratas.

Tratar com José Pereira, da 12 horas da tarde, na rua João de Deus n.º 4—FARO.

Pensão algarvia

Francisco Rodrigues Michela
Bom tratamento, maximo associo e conforto
Largo Rafael Boidalo Pinheiro 26-3, LISBOA

Na 44 anos

“O DISTRICTO DE FARO”

De 1 de Dezembro de 1887
1.º de Dezembro de 1640.
Comemora-se hoje o aniversario da gloriosa restauração de Portugal.

Na Sé Cathedral celebrou-se ás 11 horas da manhã um sole-ne Te-Deum para que estão convidadas as autoridades e muitos individuos particulares.

Por iniciativa de uma comissão composta dos srs. Antonio Feliano Trigoso, Antonio Pedro Leiria, Silverio Antonio da Conceição e Antonio Cirillo Tavares Belo, a harmonica 8 de dezembro tocará á alvorada, executando algumas peças do seu repertorio, da uma ás três horas da tarde na praça da Rainha e percorrerá á noite as ruas da cidade, queimando-se grande numero de grandolos de foguetes.

Camara Municipal de Faro

São convidados os municipes —a quem o assunto interessar— a apresentarem, com a possível urgencia, na Secretaria desta Camara Municipal, as declarações que julgarem convenientes e a prestar os esclarecimentos pedidos no questionario emanado da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola, sobre sondas mecanicas para captação d'aguas artesianas neste concelho.

Necrologia

No hospital de S. José, em Lisboa, faleceu na segunda feira, o sr. José Martins da Cunha, que nesta cidade, onde residiu muitos anos, foi solicitador e comerciante. Era casado com a sr.ª D. Amelia de Brito Cunha e pae das sr.ªs D. Alice de Brito Cunha, D. Angela de Brito Cunha e do sr. Alberto de Brito Cunha.

Victimado por uma síncope cardíaca, faleceu nesta cidade o sr. João dos Santos Dóres, antigo empregado da companhia Singer e habil artista fngindor.

Encontra-se na capital o sr. Luiz Lopes Mathews.

Faleceu em Monchique, com 92 anos de idade, o sr. José Sebastião proprietario e antigo presidente da Camara Municipal.

Faleceu em Gibraltar o nosso conterraneo sr. Aaron M. Sequeira, que há anos transferiu desta cidade para aquella, a sua residencia. Era aparentado com as principais familias israelitas de Lisboa.

Santa Casa da Misericórdia de Faro. Recolhimento

Havendo uma vaga no Recolhimento de senhoras anexo a esta Santa Casa, a Mesa receberá, até ao dia 8 de Dezembro, os requerimentos de pessoas que á mesma pretendam concorrer, acompanhados dos seguintes documentos:
Certidão de idade, atestado de residencia e de pobreza e quaesquer outros documentos relativos ao estado da pretendente.

Serão preferidas as senhoras naturais e residentes em Faro, viúvas e sem familia, de bom comportamento moral e que tenham já tido uma situação económica e social elevada, tudo de harmonia com os fins para que foi instituído o Recolhimento.

Associação de Socorros Mutuos Protetora dos Artistas de Faro

Assembleia Geral Extraordinaria — 3.ª e ultima convocação —
Não tendo comparecido numero sufficiente de socios ás reuniões da Assembleia Geral convocadas para os dias 19 e 26 do corrente, para proceder á discussão e aprovação das alterações aos estatutos, em cumprimento do Decreto n.º 19,282 de 29 de Janeiro ultimo, é a mesma Assembleia novamente convocada, para o mesmo fim, para o dia 7 do proximo mez de Dezembro, pelas 20 horas, nas desta Associação, funcionando com qualquer numero de socios. Faro e sede da Associação de Socorros Mutuos Protetora dos Artistas de Faro, 27 de Novembro de 1931.
O Presidente do Mês de Associação Geral, Antonio Miguel Galvão

Notariado Portuguez

Cartorio do notario Bacharel
Candido Guerreiro
= FARO =

Para os devidos feitos se publica que, por escritura de 14 de Novembro de 1931, a fls. 16 e 18 do livro n.º 13 B, das notas do notario Bacharel Francisco Xavier Candido Guerreiro, de Faro, entre Manoel João Correia e Benito Guerreiro Matias foi constituída uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, para ser regida pelas condições dos artigos seguintes.

PRIMEIRO

No's termos da Lei e dos presentes estatutos, é constituída por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio da data desta escritura, uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Correia & Guerreiro, Limitada», que terá a sua sede em Faro, e escritório na rua de São Pedro, numerosos quarenta e sete e quarenta e sete A. de policia, podendo estabelecer as sucursaes ou filiaes que entender, e que terá por objecto o exercicio do comercio de exportação de fructos secos e qualquer outro em que os sócios acordarem, com excepção do bancário.

SEGUNDO

O capital social é de vinte mil escudos, e corresponde á soma das duas quotas iguais dos sócios, é em dinheiro, está integralmente realizado, tendo já dado entrada na caixa social.

TERCEIRO

O socio que pretender ceder a sua quota terá de oferecer previamente, em carta registada, ao outro sócio, a quem fica assegurado o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuído no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva.

Se o socio a quem a quota fór oferecida declarar que a não pretende adquirir, ou não responder, tambem em carta registada, no prazo de quinze dias, poderá a referida quota ser livremente cedida.

QUARTO

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente por qualquer dos socios, os quaes ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.
Paragrafo unico —Os gerentes só poderão assinar a firma em assuntos do seu objecto, e nunca em fianças, abonações, letras de favôr e mais actos e documentos extranhos aos interesses sociais, sob pena de responderem perante a sociedade por todos os prejuizos causados.

QUINTO

O balanço anual será fechado com data de trinta e um de Dezembro, sendo os lucros liquidados que resultarem do mesmo, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva, enquanto este não estiver realísado, ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, divididos pelos sócios em partes iguaes, e de igual forma serão suportados os prejuizos.
Paragrafo unico—Será dado balanço da lapso de tempo que decorre de hoje até trinta e um de Dezembro do corrente anno.

SEXTO

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que esta carecer, ao juro que fór estipulado pelos socios, não podendo ser inferior á taxa de desconto do Banco de Portugal.

SÉTIMO

As assembleias geraes, a terem lugar, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos socios com quinze dias de antecedência, quando a lei não determine outra forma de convocação.

OITAVO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, enquanto a quota social se

Comarca de Faro ARREMATACAO

EDITOS DE 30 DIAS

N'este juizo, cartorio do 2.º officio e execução que José Mendonça, casado, proprietario, do Corotelo—S. Braz—, move contra o executado Francisco Lourenço Junior, viuvo, correm editos de 30 dias citando o mesmo executado, ausente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, pagar ao exequente a quantia de 9:632\$00, juros legais e mais despesas legitimas ou nomear á penhora bens suficientes para o pagamento, sob pena dêsse direito se devolver ao exequente.

Faro, 13 de Novembro de 1931.

O Escrivão do 2.º officio
Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito Sub.
Justino de Bivar Weinholz

Comarca de Faro ARREMATACAO

No dia 6 de Dezembro proximo, pelas 13 horas e domingos seguintes á mesma hora, no largo Baleizão d'esta cidade, e estabelecimento do faldio Alfredo Antunes Pinto Sobrinho, se não-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, os bens que constituem o activo da massa falida e se compõe de varios artigos e fazendas do comercio do faldio. São por este citados quaesquer credores incertos.

Faro, 25 de Novembro de 1931

O Escrivão do 2.º officio
Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:
Justino de Bivar Weinholz

ARREMATACAO

No dia 13 de Dezembro proximo pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se não-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação os seguintes bens, pertencentes aos executados, os herdeiros de Ana Maria, moradora que foi no sitio da Palhagueira, freguezia de Santa Barbara.

Uma courela de terra de semer com arvoredos no sitio da Palhagueira, freguezia de Santa Barbara, avaliada em 1:400\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem querendo, á arrematação.

Faro, 6 de Novembro, de 1931.
O Escrivão,
Antonio de Sousa Ramos

LOJAS

ARRENDAM-SE, em local muito central e de movimento, tendo pelo menos uma ou duas montras, preferindo-se com um espaçoso armazem anexo ou bastante proximo.

Destina-se a deposito e a exposição de productos limpos. Indicar, renda, condições e local para Lisboa á Rua dos Fanqueiros n.º 277—2.º

Aos Lavradores

Quinta do Alto

ARRENDA-SE. Dirigir propostas ao dr. Virgilio Inglês—FARO.

Caixas de Figos

Vendem-se varias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirigir á:
NEBALHA & ASSUNÇÃO L.da FARO

Explicações

Das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do Liceu, em curso ou em casa dos alunos, dá-as pessoa competente por preços modicos.

Nesta redacção se diz,

ARREMATACAO

No dia 13 de Dezembro proximo pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se não-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação os seguintes bens, pertencentes ao executado Joaquim Viegas Adega, casado, industrial, morador em Faro: Uma morada de casas terreas, com 5 compartimentos e quintal, com o numero 51 de policia na Rua do Pé da Cruz, desta cidade, avaliada em 9:000\$00

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 6 de Novembro de 1931.
O Escrivão,
Antonio de Sousa Ramos
Verifiquei: O Juiz de Direito
Julio M. de Lemos

Açucar da Refinaria Angola, L.^{da}

Participamos aos nossos presados clientes, e ao publico em geral, que nos encontramos desde já habilitados a satisfazer imediatamente qualquer requisição

DO NOVO TIPO DE AÇUCAR CRISTAL EXTRA

cujo fabrico foi iniciado ha poucos dias nas suas novas instalações de Matosinhos, incontestavelmente as

MELHORES DO PAIZ

Aproveitamos o ensejo para informar a nossa numerosa clientela desta Provincia que continuamos a ter stoks permanentes em FARO e PORTIMÃO dos bem conhecidos e afamados tipos de açucar:

- 'E' — BRANCO FINISSIMO
- 'BB' — AMARELO DE 1^a
- 'AA' — AMARELO DE 2^a
- 'BL' — CRISTAL COLONIAL
- 'R' -- AÇUCARES MASCAVOS

Pedidos aos depositarios no Algarve;

GRAÇA & MARTINS, L.^{DA}

RUA VASCO DA GAMA, 83--FARO

TELEFONE 43—TELEGRAMAS·GRATINS

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de pradios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOYELS

Execução rápida perfeita e economica

Empresa Transportadora Algarvia, Limitada

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio, Faro, Albufeira e Portimão

HORARIO

PARTIDAS DE:

FARO-PORTIMÃO FARO-ALBUFEIRA FARO-VILA REAL

7,30 horas	12 horas	
14 "	16 "	10 horas
16 "		

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	
17 "		

Camionettes de reserva e para fretes extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forcas, dar saude e esp. inductiva para a alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercarias DEPOSITO GERAL EM BELEMNA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente os oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lornhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forcas, dá robustez, e é empregado com éxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos
Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA DO ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência dos seus concorrentes, garante aos Es.ªs clientes a máxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, tais como: jornaes, flyers, memorandos, papel timbrado e envelopes, etc.

Impressões a cores

Tambem se accitam encomendas fornece do o fregues o papel

Atendem-se quossepar pedidos que, de toda e parte da provincia os ex.ªs clientes necessitam, os quaos serão satisfetos com a maxima rapidez

Quem tiver maior ao distribuir a toda parte, deve procurar qual maior a mais barato o preço

Quereis dinheiro

Jogae no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registro.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortis grandes

Estudantes

Recol em-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Condeheiro Bivar, 50

FARO 161

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10—FARO

Cimento LIS

Empresa de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

— FARO —

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa serja. Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SIJBER

Concessionario em Portugal

D. CK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

Sociedade PORTUGUEZA de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

FUNDADA EM 1900

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

SEGUROS

INCENDIO

Raio e Explosão

MARITIMOS

Avaria grossa e Particular

QUEBRA DE VIDROS

Vitrines, Espelhos e Cristais

AGRICOLAS

LUGROS CESSANTES

RENDAS DE CASAS

Em caso de Incendio

VIDA

Todas as modalidades

ACIDENTES

SEGURAE OS VOSSOS

PRÉDIOS

FABRICAS

ESTABELECIMENTOS

MOVEIS

Assegurae o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de

VIDA

nesta Sociedade que lhe oferece todas as

GARANTIAS

Segurae a vida dos vossos

Operarios, contra os

desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

Anibal Matins Caiado

CASA BANCARIA

— SEDE EM FARO —

Telefones: 160

Telegramas CAIADOS